



PGR garante que não pressionou

A Procuradoria-Geral da República (PGR) garantiu ontem que os magistrados responsáveis pela investigação do processo Freeport nunca ameaçaram demitir-se ou receberam "pressões por parte do Governo", refutando afirmações da jornalista Manuela Moura Guedes.

"Os magistrados do Ministério Público, investigadores do caso Freeport, agiram na investigação com completa e total autonomia, nunca tendo ameaçado demitir-se nem tendo referido quaisquer pressões por parte do Governo", referiu a PGR. Assim, segundo os magistrados Vítor Magalhães e Pais Faria, "as declarações da jornalista Manuela Moura Guedes a este respeito não têm qualquer fundamento".

Manuela Moura Guedes, ao ser

Governo magistrados

ouvida na quarta-feira na Comissão de Ética – na sequência de notícias que dão conta de um alegado plano do Governo para controlar os media –, disse que “dois elementos do MP puseram o lugar à disposição porque a investigação do Freeport não estava a ser feita convenientemente por causa da inspectora Alice”, da PJ.

A PJ de Setúbal é que coordenava a investigação ao caso Freeport, relacionado com o licenciamento de um centro comercial em Alcochete quando o primeiro-ministro, José Sócrates, era ministro do Ambiente.

No processo Freeport estão a ser investigadas suspeitas de corrupção e tráfico de influências no licenciamento daquele espaço comercial em Alcochete, que datam de 2002.